

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANARIO - ANO 50.º - N.º 2633

QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

AD:

**LINHA FONSECA
FORÇA IMPASSE**

PS:

**ALBERTO ALVES
PODERÁ
CANDIDATAR-SE**

**ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS
A 12 DE DEZEMBRO**

PC:

**JOGAR FORTE
NO «CONCELHO
VERMELHO»**

EDITORIAL

A propósito de uma homenagem

Vila da Feira presta homenagem no sábado ao homem que vai deixar a presidência da sua Câmara Municipal - o Dr. Aurélio Pinheiro, que aceitou ser o governador civil de Aveiro, em substituição do Dr. Fernando Raimundo.

Não é vulgar nos tempos que correm, ver os povos distinguirem líderes autárquicos a pretexto do que quer que seja, mesmo em situações de despedida - como é o caso.

O abraço que muitos vão dar ao Dr. Aurélio Pinheiro, terá o cunho da sinceridade e até da gratidão. Não será nunca, uma manifestação de bajulice, na esperança de que no seu novo cargo político, de influência governamental, ele possa oferecer benesses ou funcionar como «cunha» para a concretização de interesses pessoais.

Este gesto dos feirenses para com o seu (ainda) presidente da Câmara significa, além do mais, que a política seguida pelo homenageado durante o seu mandato, foi correcta. Teve discordantes? É óbvio que sim. Não é difícil adivinhar que assim foi. Aliás, nem Jesus Cristo conseguiu agradar a todos.

Porém, de um modo geral, mereceu o apoio das populações das não sei quantas freguesias que constituem o concelho da Feira, e isto é para ele extremamente consolador no momento em que cede o seu lugar a outrem.

Salvo uma ou outra excepção, a grande maioria dos autarcas não deixa saudades quando chega a hora da rendição. Partem sem deixar um rasto de simpatia. O povo vê-os partir com indiferença, em alguns casos, até, com satisfação.

Há autarcas que se agarram teimosamente ao poder e não sabem escolher a hora da partida. Podem ter a consciência de que não nasceram para a função, sentindo até à sua volta um ambiente de antipatia e de desconfiança que, mesmo assim, não cedem. Quando por qualquer razão se torna irreversível a sua substituição, bem depressa caem no olvido. Poderão mais tarde, eventualmente, entrar na velha história do «era uma vez», em citação passageira, sem mérito. São esses os que não souberam sair no momento próprio.

Não é o caso, evidentemente, do Dr. Aurélio Pinheiro - que esse é festejado ao partir e vai passar a ocupar um cargo superior da hierarquia política.

Na Câmara da Feira, Aurélio Pinheiro deixa uma obra invejável, deixa prestígio e deixa saudades.

Pelos tempos fora, quando o povo o vir passar nas ruas da vila ou do concelho não deixará de a ele se referir como o «nosso presidente».

E essa é uma homenagem anónima mas sincera.

Álvaro Graça

Autárquicas a 12 de Dezembro

A nível local joga-se ainda no terreno das hipóteses

AD: Linha Fonseca do PSD força impasse

PS: Alberto Alves poderá candidatar-se

PC: Jogar forte no «concelho vermelho»

Quando se esperava que a data de 28 de Novembro fosse a preferida, o Governo acabou marcando para 12 de Dezembro as eleições autárquicas. Num comunicado emitido a este propósito, o executivo de Pinto Balsemão diz encontrar-se «empenhado na garantia da estabilidade política e social e da normalidade constitucional».

«Uma peça dessa garantia era, e é» - refere o Governo no comunicado, onde se tecem fortes críticas ao PR por causa dos vetos - «a marcação da data das eleições autárquicas em condições de tempo que permitissem o conhecimento das regras de jogo por todos quantos - e são muitos milhares de portugueses - se candidatam a órgãos do poder local.

«Por isso, o Governo aprovou, há dois meses, um diploma fixando a data de 5 de Dezembro, diploma esse que o senhor presidente da República no dia 3 de Setembro comunicou que se recusava a assinar, com o fundamento de que o dia de reflexão coincidia com a passagem do aniversário da morte do Dr. Francisco Sá Carneiro e do eng.º Adelino Amaro da Costa.

«O Governo tem da idoneidade política e da capacidade de determinação do povo português uma ideia diferente da do senhor presidente da República, pelo que não considerava, nem considera, que a sua opção eleitoral fosse alterada por quaisquer evocações da pessoa ou obra daqueles dois estadistas.

«Além de que, com a sua decisão e muito em particular com os quase dois meses que levou a tomá-la, o senhor presidente da República não contribuiu para a normalidade constitucional que deve ser prosseguida pelos diversos órgãos de soberania.

«Outra condição importante de clarificação das regras de jogo, tendo em vista

SEGUE PÁG. 6

EXCLUSIVO



**«Joana»:
«Vila Faia» tem
o nível
das novelas
brasileiras**

Página 7

VIAGEM PARA A MORTE

Tinha receio de viajar de avião e morreu num táxi quando, numa viagem pela Europa - a primeira que fazia fora do país -, passeava em Roma na passada sexta-feira. Trata-se de Armando Alves Morais, irmão do conhecido advogado Amadeu Morais, que pereceu vítima de ataque cardíaco.

O funeral realiza-se sábado, pelas 16 horas, da Igreja Matriz para o Cemitério Municipal.



**Festas
do concelho:
elas
aí estão**

Página 6

PINCELADAS... AMARELAS

Venha de lá o terceiro veto e quanto mais depressa melhor!

A resposta foi dada. Quer é poder, mas não pode quem quer... Em Portugal quem pode, com o apoio em certas colunas avermelhadas, não quis que se realizassem as referidas eleições. Claro como a água: logo na TV de quarta-feira à noite apareceu na arena o tonitruante orador da cúpula comunista a alardear que o Presidente da República de áquem e de além-mar, nos Açores e na Madeira, só fez o que devia: vetar as eleições como vetou o caso ANOP e, se Deus quiser, também a promulgação da nova Constituição poderá ser vetada.

As três é de vez e o governo irá para a rua, porque o berreiro dos comunistas e até dos socialistas não perdoa e está sempre esperando a realização do que pretendem. Por isso, venha lá o terceiro veto e quanto mais depressa melhor para não termos de andar todos à deriva dentro de uma Nau Catrineta e escaqueirada e desarvorada a lembrar-nos que amanhã em Portugal, nos Açores e na Madeira, em Macau (?) e Timor (???) será preciso deitar sola de molho para no dia seguinte jantar.

Os leitores conhecem a história da Nau Catrineta?

O diabo pensava que tinha todos os poderes e, por isso, impôs: capitão, quero a tua alma para comigo a levar. Para afastar o diabo, o capitão prometeu-lhe todos os bens materiais e humanos até que, esgotado, atirou-se ao mar, exclamando: a minha alma é só de Deus e o corpo dou-o ao mar! O diabo estoirou e à noite a Nau Catrineta estava em terra a varar.

Será que Portugal conseguirá safar-se de tantos trabalhos em que muitos diabos o meteram desde o esperançoso 25 de Abril?

Capitão-presidente, capitão-governo, não vendais a alma nem vos atreiais ao mar porque Portugal precisa de todos os bons portugueses nesta hora de aflição. Mandai os diabos para aquela pátria longínqua onde, dizem eles, reina um sol que ilumina o mundo e se pratica só o que o «pódium» autoriza!

Os diabos berram e esbracejam (em Portugal, claro) que o governo e a democracia não-de ir para o olho da rua. Porém, o governo e a verdadeira democracia não-de vencer todos os obstáculos, porque o povo — o autêntico — em maioria, estão convosco.

O Presidente da República e o Presidente do Governo são as duas mais altas figuras da nação, mas, como a lei exige, serão (sê-

-lo-ão) à vontade, o primeiro só como Presidente da República e o segundo só como Presidente do Governo?

Mandam ambos, como a lei exige, em Portugal, de mãos dadas ou de costas um para o outro?

Não haverá na lei um risco a não ser ultrapassado, quer pelo Presidente da República quer pelo Presidente do Governo?

O Governo não é uma AD democraticamente coesa e em maioria? Que se observa?

— Um Senhor Presidente a vetar e os comunistas, principalmente, a achar muito bem tais vetos que têm sido, e são, mais ou menos coincidentes com os seus veementes desejos expressos nos slogans:

«Governo para a rua». «Disso-lução da Assembleia da Repu-

blica». «Socialistas calados...»

Está ou não provado que a esmagadora maioria dos portugueses não quer os comunistas? Se assim é, porque não se mostra certo afastamento dos dois presidentes, democraticamente eleitos, o que provoca a aceitação do berreiro comunista?

Uma tristeza que não dá pra entender!

Onde pára a verticalidade de quem manda?

E a maioria democrática que manda, ou é uma maioria que berra totalitarismo e faz barulho para ninguém se entender?

Exm.ºs Srs. presidentes da República e do Governo, apertem-se mãos e corações e governem democraticamente e a valer, cada qual no seu, por agora angustiante e enigmático poleiro

E... defende-te alcaide (governo) e maldito sejas se deixas

que os inimigos entrem na fortaleza que a lei e a maioria do povo português construíram.

Ah! militares e governantes, porque haveis de estar de braços caídos a olhar e a não querer ver o afundamento da Nau Catrineta?

Viva Portugal, de áquem e de além-mar, nos Açores e Madeira! Macau e Timor ainda serão Portugal?!

ZINHO

Imprensa Regional: a independência face ao poder político local é indispensável

ADRIANO LUCAS(*)

Como todos sabem, a Imprensa atravessa desde há muito grave crise, que se tem vindo a agudizar na medida que a futura dos jornais se tem tornado cada vez mais cara, nomeadamente com o custo do papel. A situação é especialmente dramática quando analisamos a Imprensa Regional.

(...) Adequar a Imprensa às formas modernas de comunicação social é uma tarefa muito difícil mesmo para as empresas jornalísticas mais evoluídas.

Com efeito, a permanente evolução tecnológica e a necessidade de não se perder o objectivo principal que é fornecer uma informação tão completa quanto possível, mantendo o equilíbrio económico, político e social, tornam a sobrevivência da Imprensa um desafio de todos os dias.

(...) O drama em Portugal agudiza-se quando saímos da Grande Lisboa e do Grande Porto e nos debruçamos sobre as condições em que a Imprensa Regional luta por sobreviver.

A substituição da composição a «quente» e da impressão tipográfica pela fotocomposição e pela impressão «offset» põem questões de ordem económico-financeira, tecnológica e humana muito difíceis de resolver.

Para além dos problemas de ordem tecnológicos e económica, põem-nos problemas de outra índole. E a própria informação que tem de ser desenvolvida ao nível regional e local para que o conhecimento correcto do que acontece desenvolva o interesse de participação dos cidadãos nas diferentes comunidades que constituem.

Neste campo, o passado deixou marcas vincadas que não permitiram o desenvolvimento da informação diária regional na quase totalidade do País.

Enquanto nos Açores há sete jornais diários e na Madeira dois jornais diários, no Continente restam unicamente cinco: dois em Braga, um em Coimbra e dois em Évora, feitos com o esforço diário de um número reduzido de pessoas cuja vontade de resistir sobrepasa as dificuldades, que de outra forma seriam insuperáveis.

A par da Imprensa diária e dos pouquíssimos tri-semanários informativos há umas centenas de outras publicações periódicas, em que sobressaem semanários

regionais, que sobrevivem também pela abnegação de quem os faz, pela vontade de não deixar perder uma identidade local.

(...) A independência face ao poder político local, é indispensável para que a crítica seja possível e a perseguição não seja fácil. Pena é que se tenha já permitido que um ou outro jornal tenha caído na dependência das câmaras municipais, o que é totalmente contrário aos princípios enunciados (refiro-me ao «Correio do Minho» e ao «Diário do Alentejo» — agora semanário).

(...) Neste momento, a Imprensa Regional cessaria de se distribuir na sua prática totalidade, se cessasse o «porte

pago» e também não teria condições de sobreviver se desaparecesse o incentivo às vendas através do chamado subsídio de papel.

Não será demais reafirmar que sem liberdade de Imprensa, sem o direito à publicação, não há liberdade possível.

No recente congresso de Fieij, em Oslo, foi levantada uma questão interessante, uma questão de fundo muito antiga mas que importa não esquecer: ao serviço de quem deve estar a Imprensa — do Estado, da sociedade ou dos indivíduos?

Creio que é uma questão fácil de responder para os responsá-

veis pela Imprensa Regional e Local (...)

(*) Director do «Diário de Goimbra», numa comunicação por ocasião da tomada de posse de uma comissão de apoio à Imprensa Regional.

«Defesa de Espinho»
2633 - 16/9/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela secção única do 2.º Juízo da comarca de Espinho, correm éditos de 30 dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando a ré, ROSA MARIA MAGALHAES SOARES DA SILVA, casada, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, da comarca de Vila Nova de Gaia, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária n.º 60/82, que lhe move António da Silva, casado, têxtil, residente no lugar de Igreja, Guetim, desta comarca, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados que consistem essencialmente em condenar a ré a reconhecer, e como tal se declarando, que o autor não é o pai da 2.ª ré (Ana Maria Magalhães), ordenando-se consequentemente o cancelamento do registo de nascimento desta, nessa parte e procedendo-se ao respectivo averbamento, conforme consta da petição inicial que se encontra arquivada nesta Secretaria.

Espinho, 29 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
NORBERTO INACIO BRANDAO
O Escrivão Adjunto
ANTONIO PORTELA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSAO PUBLICA NO DIA 24/9/1982

LUIS COUTO ALVES GOMES, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 24 de Setembro de 1982 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informação verbal do Presidente da Câmara.
- 2 - Aprovação da 1.ª revisão orçamental ao orçamento da Câmara para 1982.
- 3 - Aprovação do orçamento 1.º suplementar dos serviços municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 7 de Setembro de 1982

O Presidente da Assembleia,
LUIS COUTO ALVES GOMES



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

AO MENINO JESUS DE PRAGA E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graças recebidas, continuando a pedir protecção.

F. R.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

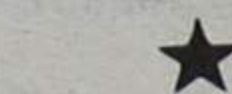
MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório: Rua 31, n.º 321 - Tel. 724401 4500 ESPINHO

ALUGA-SE QUARTO

A menina(s) de respeito durante todo o ano excepto de 15 de Julho a 30 de Agosto. Exigem-se referências. Rua 62 n.º 21 - Telefona à hora do almoço ou jantar para o Tel. 721684.

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

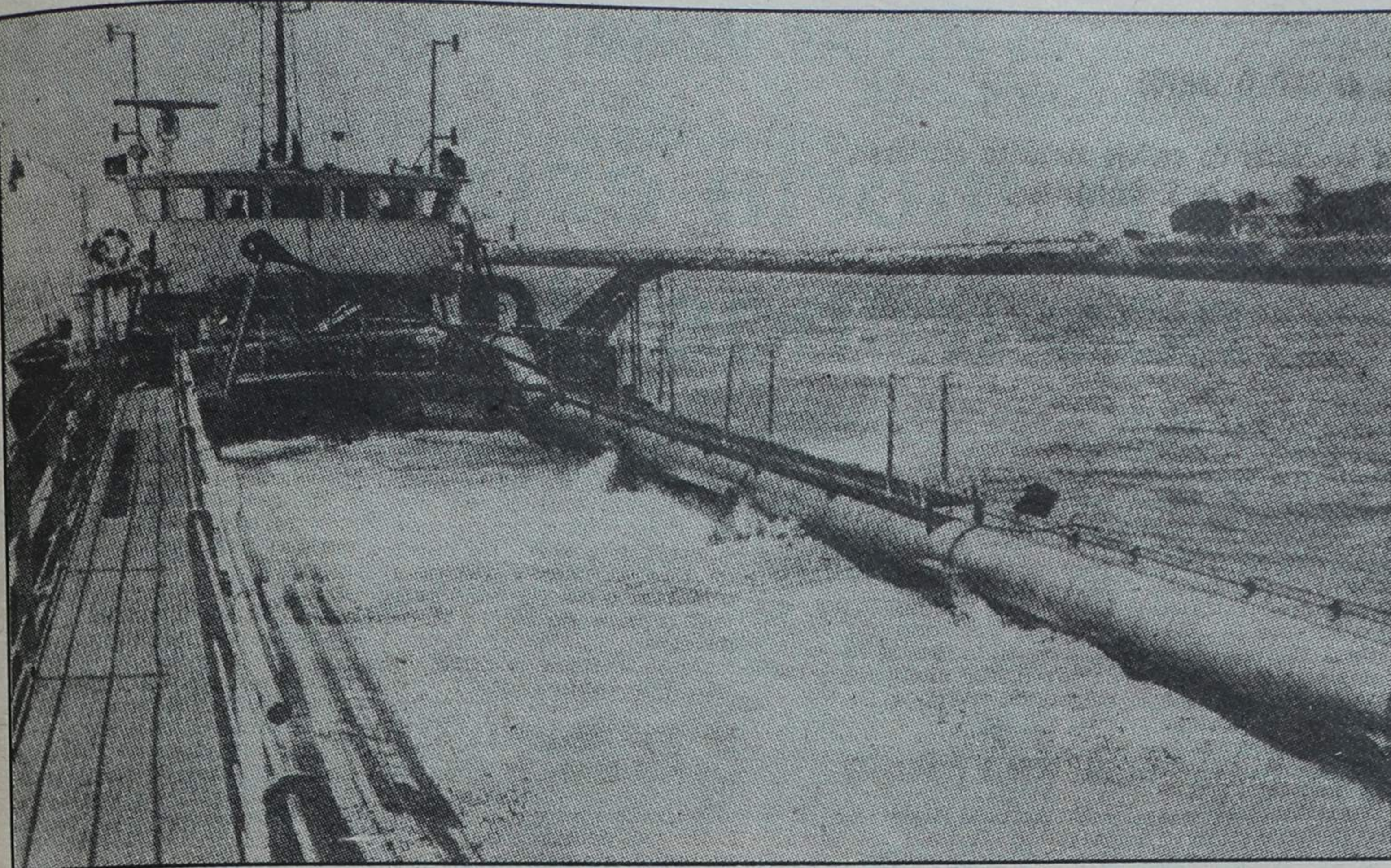


Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º Telef. 722718 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS MÉDICO ESPECIALISTA RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975



Uma draga transportando areia

O Cargueiro encalhado era... uma draga

As atenções daqueles que neste mês de Setembro gozam as suas férias ou, por qualquer motivo, têm tempo livre para estar «em cima do acontecimento», concentraram-se, quinta-feira de manhã, na enseada a norte do esporão n.º 2 das obras da praia (junto à Piscina Municipal). E que — dizia-se — um cargueiro havia encalhado.

Estranho, porém, era o facto de o cargueiro «encalhado» se movimentar com extrema facilidade, embora nunca a uma distância superior a 100/150 metros da praia: era como que um desafio à

infalível teoria da colher de pau...

O TIRO PELA CULATRA

Evidentemente que se tratava de uma draga. Como já em Abril adiantávamos, o assoreamento natural não se está a verificar ao ritmo desejável. São os próprios técnicos que alvitram que ele só se notaria daqui a uma dezena de anos.

Por isso, agora que se entrou praticamente numa fase de últimos «retoques» — já com o comprimento projectado — é a altura de se iniciar um processo de dragagem da praia que não é mais que um assoreamento provo-

cado. Grosso modo, a draga subtrai as areias que se encontram afastadas da costa para a sua proximidade.

A areia é transportada no porão da draga, que tem uma capacidade de 400 metros cúbicos.

Ao contrário do que se possa pensar, não é tarefa tão rápida quanto se pretendia esta da dragagem, embora seja um dado adquirido que será um trabalho com êxito assegurado. Por conseguinte, um outro dado adquirido se extrai: o de que o «cargueiro encalhado» vai continuar por uns bons tempos, a desafiar a tal teoria da colher de pau...

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

N.º 4/82

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei N.º 79/77 e do seu Regimento, convoca-se o Conselho Municipal, para, em Reunião Plenária a ter lugar no Edifício da Câmara Municipal, no dia 20 de Setembro, pelas 21 horas e 30 minutos, emitir parecer, pedido pela Assembleia Municipal, sobre:

«Orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados e da Câmara Municipal.»

E para constar, se torna público o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo.

Conselho Municipal, em Espinho, 3 de Setembro de 1982.

O Presidente do Conselho Municipal (J. A. Moreira de Sousa)

Homenagem a Aurélio Pinheiro

Um jantar de homenagem ao dr. Aurélio Gonçalves Pinheiro, que deixa a presidência da Câmara da Feira para tomar posse do cargo de governador civil de

Aveiro, decorrerá sábado, pelas 20 horas, no restaurante «Piscina de Lourosa».

A iniciativa pertence a um grupo de feirenses.

Terceiros em densidade populacional

Espinho é o terceiro concelho do Grande Porto em densidade populacional.

Efectivamente, segundo números divulgados por uma revista especializada em questões locais, Espinho tem 1 594 habitantes por quilómetro quadrado contra 2 254 do concelho de Ma-

tosinhos, o segundo em densidade populacional na região metropolitana, e 8 649 do concelho do Porto, o primeiro.

A área do concelho é de 22 quilómetros quadrados, a mais pequena de todos os concelhos do Grande Porto.

Variante à EN 326 a 260 metros da abertura ao trânsito

A variante vista onde entroncava com a velha 326. A ligação só não está feita para evitar a «inauguração» da nova artéria, antes de ser dada totalmente por concluída



Não se sabe ainda quando abrirá ao trânsito a variante à estrada nacional n.º 326, entre Anta (Espinho) e Nogueira da Regedoura (Feira), numa extensão de 4.160 metros.

A estrada está praticamente pronta, mesmo utilizável, em 3900 metros e é precisamente a pavimentação dos restantes 260 metros que impede a imediata abertura da artéria ao trânsito.

Segundo um responsável da firma João Ce-rejo dos Santos, adjudicatário da obra, «vamos ser nós a pavimentar esse pequeno troço», entre o extremo nascente da Rua 19 (de que a variante forma prolongamento) e o cruzamento a poente de Além do Rio.

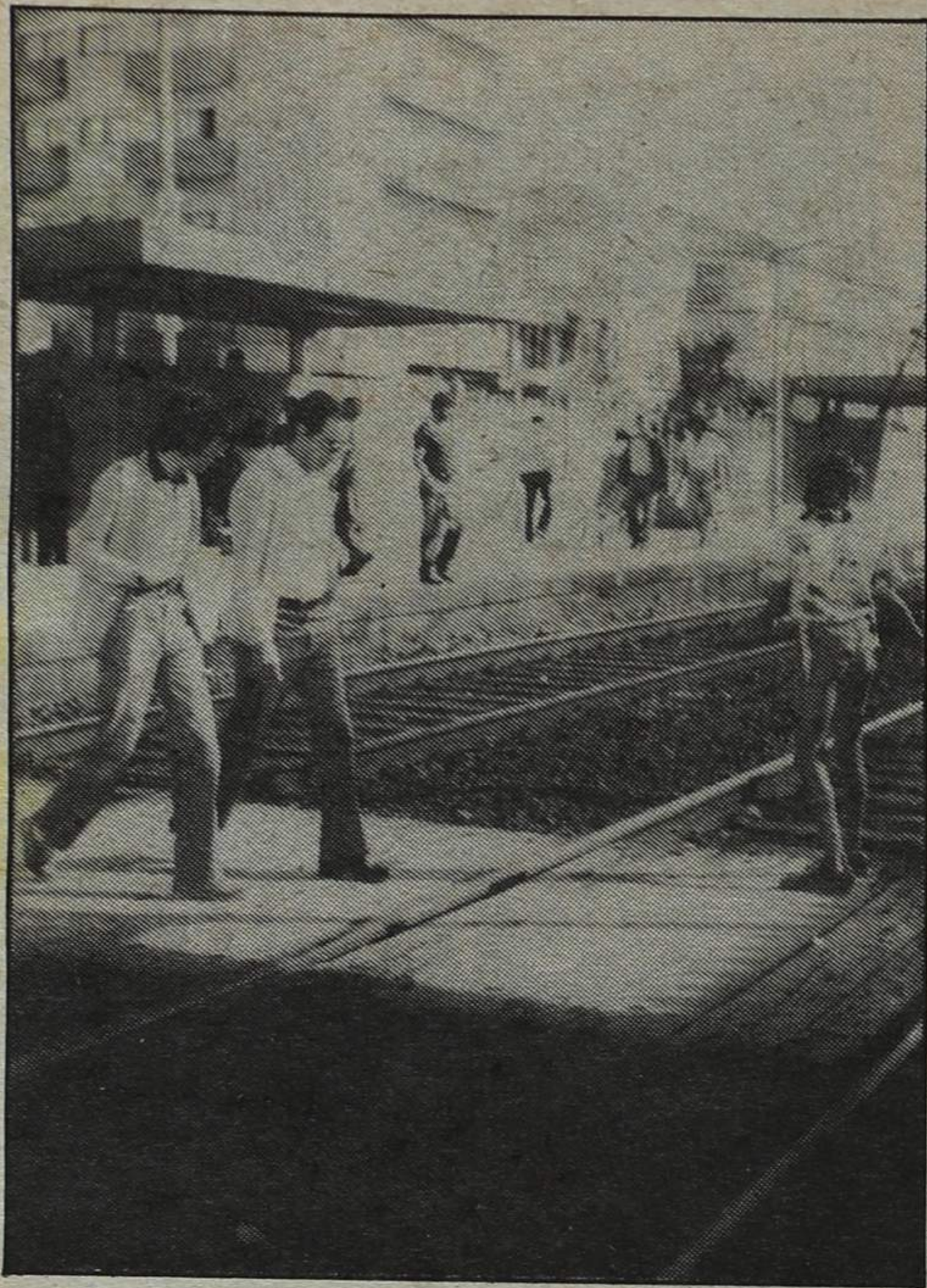
«Estamos à espera que a Junta Autónoma de Estradas dê livre trânsito para avançarmos», acrescentou a nossa fonte.

Inicialmente previa-se que tivesse de ser a Câmara de Espinho a pavimentar a ligação entre a Rua 19 e a variante.

A pavimentação já feita é definitiva, e, nos 3900 metros de estrada em conclusão faltam pequeníssimos arranjos finais e a ligação à velha EN 326, em Nogueira da Regedoura. Entre Além do Rio e o cruzamento da ligação Nogueira da Regedoura-Grijo (Gaia) é já possível transitar-se.



E a pavimentação deste pequeno troço entre a Rua 19 e a variante propriamente dita que impede a imediata abertura ao trânsito da nova artéria



Não é exagero afirmar que 90 por cento do movimento de peões de e para a «baixa» se faz atrevesando a linha, preterindo-se a passagem desnivelada, com escadas e rampas, ali mesmo à beira

Inconsciência e desleixo aliados em muitos dos casos

A morte espreita nos trilhos do diabo

Os comboios circularam, a semana passada, pelos trilhos do diabo. Em menos de 24 horas duas vidas foram ceifadas, em outros tantos acidentes em Espinho, pelos «monstros de ferro».

Na segunda-feira à noite — conforme noticiávamos na última edição — fora colhido mortalmente por um rápido da linha do Norte, junto à estação, um sexagenário que atrevesava aquela via férrea.

No dia seguinte, pelas 18h25, outra vida era ceifada por uma composição da Linha do Vouga, na passagem de nível sem guarda da Rua 43.

Segundo testemunhos recolhidos no local pela reportagem do «DE», António Martins, de 57 anos, viúvo, empregado numa sociedade vinícola, residente em Quinta, Anta, terá forçado a viatura ligeira mista, de matrícula BC-32-79, que conduzia a transportar os trilhos, não obstante a

proximidade da composição n.º 929, que momentos antes partira da estação de Espinho-Vouga com destino à Sernada.

O António Martins seguia no sentido nascente-poente, daí que, dada a proveniência da composição, a visibilidade fosse perfeita, conforme se pode constatar no local. Se o comboio circulasse no sentido Sernada-Espinho então, sim, a visibilidade seria quase nula.

Não obstante ter sido cuspidado da viatura, o infeliz António Martins teria morte quase imediata, provavelmente devido ao impacto.

INCONSCIÊNCIA E «DEIXA CORRER»

Parece irrefutável que o acidente da passagem de nível sem guarda da Rua 43, teria resultado da precipitação do condutor do ligeiro misto pois, ao que apurá-

mos, afrouxou antes de se aventurar a transpor a via férrea. No entanto, a existência de cancelas teria evitado o pior. Elas, aliás, há muito que se justificam dado o movimento da artéria, a deficiente visibilidade num dos sentidos e para um lado; por último e em consequência, os inúmeros acidentes que ali se têm registado, um dos quais envolvendo um veículo pesado de passageiros.

Sobre o acidente junto à estação e outros idênticos que no mesmo local se têm registado, eles resultarão da inconsciência dos peões e de um certo «deixa correr» da CP.

Ao que sobremos, o sexagenário pretendia, não tomar qualquer comboio mas atrevesar a via férrea. Se assim é, podê-lo-ia fazer pela passagem subterrânea para peões, ali a escassos metros, com escadas e rampas. Todavia, não exageraremos se

dissermos que 90 por cento do movimento de peões de e para a «baixa» se faz precisamente atrevesando a linha, com acesso pela porta principal da estação e por um pequeno portão, sempre aberto, do lado nascente.

Porquê, então, um dispêndio de milhares de contos numa passagem desnivelada se a generalidade dos peões prefere «desafiar» o «monstro de ferro»? E porque facilita a CP o perigoso comodismo dos peões, não controlando as entradas e saídas da estação (como acontece, por exemplo, em S. Bento) ou, no mínimo, mantendo fechados todos os portões a nascente da linha?

A primeira interrogação fica sem resposta a «roer» a consciência dos peões comodistas; a segunda fica no ar à espera de uma justificação — se é que ela existe — por parte da CP, através das suas Relações Públicas.

CASA DESMORONOU

— dois feridos

Um sério aviso à Câmara, que tem força legal para impor reparações em prédios em mau estado de conservação, bem como aos respectivos locatários, constituiu o desmoronamento de um edifício da Rua 6, com o número de polícia 363 (entre as ruas 11 e 13, traseiras da Piscina Municipal), ocorrido pelas 14 horas de sábado.

Em resultado do desabamento sofreram ferimentos leves António Joaquim Casal Ribeiro, de 28 anos, casado, empregado comercial, e seu filho de 2 anos Filipe Ferreira da Silva.

O prédio — de rés-do-chão e águas furtadas — cedeu pelo soalho das águas furtadas do lado

sul, ficando com um aspecto idêntico ao de uma cabana de cão. O travejamento do soalho tinha ligação com os prédios encastrados. Dois dias antes, num desses prédios, pertencente a um indivíduo de nome Barges, sentira-se já a ameaça de ruína do edifício ao lado quando telhas e caleiras caíram.

Também dois dias antes, o presidente da Câmara e funcionários do município haviam estado no local.

O Casal Ribeiro está, provisoriamente, a co-habitar a casa de uma vizinha.

Enquanto isso, funcionários municipais desmantelam o imóvel que ruíu.

PEDRO DA COSTA MONTEIRO

MISSA DE 30.º DIA

Sua família vem por este meio comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que manda celebrar missa de 30.º dia no dia 21, terça-feira, pelas 8 horas da manhã na Igreja de Silvalde. Agradecem desde já, às pessoas que participarem neste piedoso acto.



LUÍS GUEDES DA SILVA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem por este UNICO MEIO participar que manda celebrar missa por sua alma no dia 23 de Setembro pelas 19 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



PARAMOS:

SEPTUAGENÁRIA

ENFORÇA-SE

Rosa Pereira Pinto, de 70 anos, viúva, reformada, residente em Lavoura, Paramos, pôstermo à vida, por enforcamento, ao princípio da manhã de domingo.

Pensa-se que o facto de a septuagenária enfermar de perturbações várias — motivo que, aliás, a fizera submeter-se a tratamentos psíquicos — terá estado na origem do tresloucado acto.

TRÁFICO DE DROGAS

DURAS EM ESPINHO

A Polícia Judiciária capturou nesta cidade Joaquim Eduardo Correia da Silva Pereira, de 23 anos, morador na Rua 20, por tráfico de haxixe e drogas duras.

O «Quinzinho», como é conhecido, vendia o haxixe, a heroína ou a cocaína proveniente dos Países Baixos e de Espanha, por intermédio de um tal António Coelho.

Porém, na altura da sua captura, o «Quinzinho» era apenas portador de cem gramas de haxixe.

O processo, devidamente instruído pela PJ, foi remetido aos tribunais, que o julgarão.

CASOS

Quinze dias de prisão por injúrias à PSP

O Tribunal da Comarca condenou um cidadão que injuriou a PSP, a 15 dias de prisão substituíveis por multa diária, ou alternativa, bem como a pagar 500 escudos de indemnização ao Comando de Espinho da corporação e a suportar as custas judiciais.

Trata-se de José Carlos de Figueiredo Inácio, de 47 anos, viajante, residente na Rua 8, n.º 427, desta cidade.

PARTIU MONTRA DE CONFEITARIA

A PSP capturou António do Nascimento Lima, de 22 anos, solteiro, a prestar serviço militar em Vendas Novas, por ter partido com um paralelo o vidro da montra do estabelecimento de confeitaria «Pá Velha», na Rua 20.

DOIS SEM CARTA DE CONDUÇÃO

Junto ao Teatro S. Pedro, na Rua 8, foi capturado Francisco

Baptista dos Santos, de 23 anos, operador de máquinas, residente na Rua 23, sem número, por conduzir a viatura ligeira mista de matrícula GP-75-59 sem que estivesse habilitado com a necessária carta de condução.

Pelo mesmo motivo, foi também capturado Augusto da Rocha Alves, de 23 anos, industrial de confeitaria, residente na Rua da Boa Nova, em Silvalde. A viatura que conduzia ilegalmente, tinha o registo VG-05-63.

Ambos foram presentes ao Tribunal de Espinho.

FERIMENTOS DEVIDO A ACIDENTE

No cruzamento das ruas 30 e 33, colidiram as viaturas CS-31-33 e CA-99-21, conduzidas, respectivamente por Alvaro Dias da Mota, de 66 anos, casado, reformado, residente na Rua 24, n.º 781, desta cidade, e José Maia do Nascimento, de 27 anos, solteiro, vendedor ambulante, morador na Rua 45, n.º 13, também nesta cidade.

Do acidente resultaram danos em ambas viaturas e ferimentos ligeiros no pimeiro dos condutores.

Criminalidade praticamente estacionária

Relativamente a igual período do ano passado, em Espinho registou-se um aumento da criminalidade em cerca de 5 por cento, entre Janeiro e Agosto do corrente ano.

Já se compararmos a criminalidade de Agosto com a do mês anterior, ela registou um decréscimo no que se refere a furtos a pessoas, em habitações, viaturas, obras e oficinas.

Nestas considerações genéricas importa também salientar que no mês de Agosto foram registados três casos de consumo de droga.

Completando a informação que semana a semana fornecemos diremos ainda que foram detidos dois condutores de automóveis desencartados, três por desobediência à autoridade e tentativa de agressão ao captor, e três por posse e tráfico de droga; foram recuperados valores no montante de 86 940\$00 furtados em habitações e mais um relógio em ouro no valor de 60 mil escudos; foi também recuperado um rádio no valor de 11 mil escudos, que se encontrava ilegalmente na posse do arguido.

CONSTRUÇÕES

D.D.M.

ENCARREGA-SE DE TODA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Covelos — SILVALDE ESPINHO
Telefone 720860

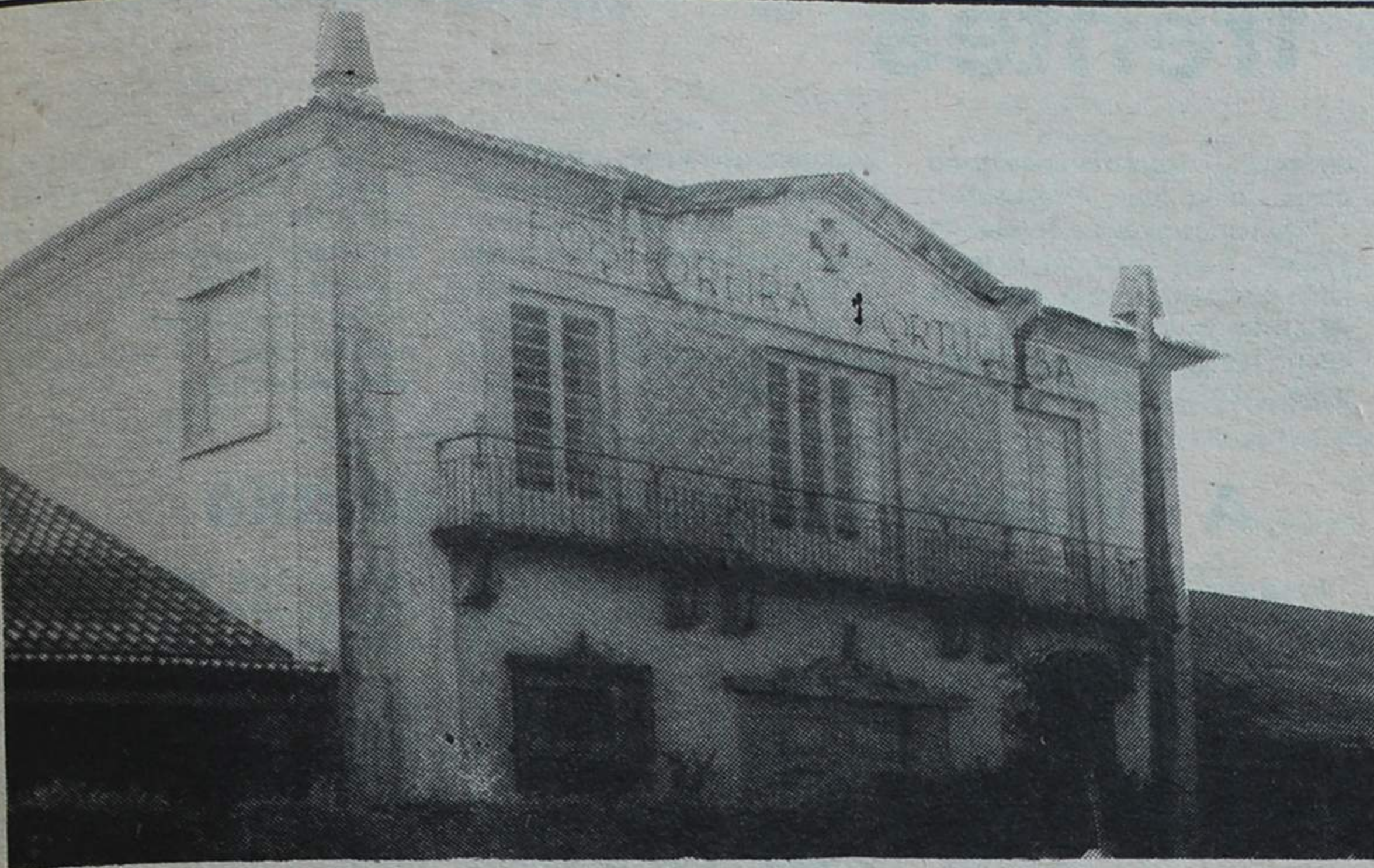
CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Luíças, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

O «peso» da região na economia nacional



Instalações sociais da Fosforeira, nas quais a firma foi pioneira

FOSFOREIRA: num dia de trabalho fabricam-se 30 milhões de hastes

No escassíssimo espaço de tempo de um segundo, nem sequer o suficiente para o diabo esfregar um olho, as máquinas da Fosforeira Portuguesa «vomitam» 1041 fósforos devidamente acondicionados, prontos a serem utilizados. Quer isto dizer que a produção diária da firma se cifra em 750 mil caixas ou carteiras, contendo um total de 30 milhões de fósforos que, devidamente alinhados, preferiam cerca de 1200 quilómetros.

Se considerarmos o razoável número de operações necessárias para a obtenção de um fósforo, facilmente se conclui que tal volume de produção só é possível dada a evolução extraordinária

dos processos, culminando na automatização quase total do fabrico. E, neste aspecto, não deixa de ser assinalável o facto de quase todas as máquinas em laboração na Fosforeira Portuguesa terem sido concebidas por pessoal da empresa, tendo algumas patente internacional.

A Fosforeira Portuguesa foi fundada em 1926 por um grupo de espinhenses, com a colaboração de D. Ilfonso Fierro, um in-



Quase todas as máquinas em laboração na Fosforeira foram concebidas por pessoal da empresa, tendo algumas patente internacional

dustrial espanhol. «Julgo que a produção se iniciou em 1927», diz-nos o engenheiro técnico Amílcar Chambel gerente da firma, prossequindo: «Daí para cá tem evoluído de tal modo até que começou com a técnica dos chamados fósforos de estearina — fósforos de cera. Mais tarde passa a fabricar também fósforos de madeira e hoje fabrica todas as variedades.

Com um capital de 12 mil contos, a Fosforeira tem actualmente cerca de 170 trabalhadores em Espinho. As instalações fabris situam-se, desde a primeira hora, no quarteirão compreendido entre as ruas 18, 20, 37, e 39. Os armazéns localizam-se entre as ruas 14, 16, 39 e 41, onde também está alojada a cooperativa, uma das «peças» das instalações sociais. Estas ocupam ainda parte do quarteirão delimitado pelas artérias número 18, 20, 35 e 37. A sede da empresa é em Lisboa.

PORQUE SEMPRE FOI DIFÍCIL UM EMPREGO NA FOSFOREIRA

Embora aquando da sua fundação, existisse um sem-número

de fábricas da especialidade, hoje a Fosforeira Portuguesa apenas compartilha o mercado português de fósforos com a Sociedade Nacional de Fosforos, de Lisboa. Quando à exportação, depois do «25 de Abril» ela é praticamente nula.

Texto: Gabriel de Jesus

Fotos: António Silva

Na produção, uma trabalhadora ganha entre 15 mil e seiscientos escudos e 17 mil e quinhentos. Um homem auferir entre 18 e 21 mil escudos, sendo estes os salários acordados no contrato colectivo de trabalho para o sector. Antes da revolução já a Fosforeira pagava salários acima da média, sendo a firma do distrito que nesse aspecto mais se destacava. Se aliarmos a isso o benefício advindo para os trabalhadores do usufruto das óptimas instalações sociais da empresa, compreendemos então porque sempre foi difícil conseguir-se ali uma colocação.

Aliás, no que concerne às instalações sociais, a Fosforeira foi a pioneira. Este foi, de resto, o facto mais sublinhado quando se procedeu à sua inauguração oficial, em 27 de Julho de 1946 (já funcionavam desde 1944), e ainda hoje, é com uma certa dose de orgulho que o eng. Chambel o refere.

A cantina serve refeições a preços simbólicos. «Para além do refeitório — precisa o eng. Chambel — temos uma creche-infantário, onde as crianças entram praticamente desde que nascem até à idade escolar. E-lhes fornecida alimentação, medicamentos e assistência médica, sendo estes serviços inteiramente de graça». Na creche e recreio infantil já passaram 799

crianças, algumas das quais hoje, adultos, trabalham na fábrica. Existe também um posto médico onde são atendidos os trabalhadores que necessitam de tratamento.

«Além disso — prossegue — dispomos de uma cooperativa para o pessoal que funciona em instalações da empresa e por ela é subsidiada. Temos, por último, uma capela dentro das instalações fabris, onde se celebra a eucaristia».

Apesar de todas estas condições, parece que o fósforo não é um produto altamente rentável, a julgar pelo que nos diz o gerente, que se queixa de que os preços de venda ao público «têm estado muito baixos em relação aos preços das matérias-primas e da mão de obra». Para o fabrico de

guas, é-lhes aplicado um banho de parafina, que todo o fósforo de madeira tem e — prossegue — e-lhes aplicada a cabeça, que é constituída principalmente por clorato de potássio, enxofre, colas e cargas diversas. Depois da secagem, enchem automaticamente em caixas. Caem em gavetas e a máquina faz o resto: descarrega os quarenta fósforos mas está preparada para compensar faltas, pois há sempre uma variação de mais ou menos 10 por cento».

«Da parte das caixas — explica o gerente — as gavetas são confeccionadas em cartão, em máquinas apropriadas. O cartão vem de fora, é cortado em bobinas com dimensões adequadas, entra na máquina e esta, automaticamente, faz as gavetas que

«Da parte dos chamados exteriores, ou canhões, que é a parte exterior da caixa, então os elementos vêm em folhas da litografia e são cortados na fábrica em dimensões próprias. Sobre eles é aplicada a lixa, que não é mais que uma camada de fósforo-amorfo. São armados em máquinas e alimentada a máquina continua que há-de fechá-los. Isto é o fósforo de madeira. O fósforo de papel tem uma fase diferente, em que recebemos o papel apropriado, que é fiado com parafina e a partir desses fios é que são cortadas as hastes. A sequência é a mesma. Desde que fique cortado, é introduzido em alvéolos na máquina contínua. Não tem parafinação, porque já o está por si, é-lhe dada a cabeça, é seco e cheio».

Diz-nos, por fim, o eng. Chambel que os fósforos de cera são os

alimentam a chamada máquina que mais aceitação têm no mercado. Ele considera-os, aliás, magníficos.

E continua:

COMO SE FABRICA UM FÓSFORO

Seja qual for a variedade de fósforos pretendida, a fase final de fabrico é praticamente uniforme. Nas fases iniciais é que as diferenças se acentuam.

Se o fósforo, ou melhor o palito, é de madeira, as fases de fabrico são, como nos explica o eng. Chambel, as seguintes:

«A madeira vem em toros, em pinho ou choupo e é cortada em medidas apropriadas. A seguir é descascada, depois é desenvolvida em fita com a espessura conveniente, dois milímetros ou mais. Após isso, é cortada nos tamanhos próprios para os palitos numa guilhotina. A seguir, podem ser impregnados para que não formem brasa, ou não, e são secos».

«Uma máquina introduz depois os palitos em alvéolos, em ré-



O Eng. Amílcar Chambel, gerente da Fosforeira Portuguesa, diz que o fósforo não é um produto altamente rentável

A «função social» do fósforo

Um com publicidade, outras com motivos diversos, as caixas e carteiras de fósforos arrastam um batalhão de colecionadores filuministas.

A Fosforeira Portuguesa tem deleitado os colecionadores, lançando edições, geralmente de 24 carteiras (ou caixas), sobre motivos diversos. A gerência da firma atende assim ao facto de haver «uma grande procura disso».

E um clube do Porto especializado em filuminismo que — segundo nos informam — se

encarrega de fazer a distribuição de todas as etiquetas e caixas que saem no mercado.

Mas a Fosforeira procura juntar o agradável ao útil e, assim, quando as caixas e carteiras escapam ao «assalto» publicitário, é dada a prioridade a motivos educativos. E assim que, entre as muitíssimas colecções da Fosforeira, se contam as ligadas a Camões, aos ditados populares, às figuras típicas e à prevenção de acidentes de trânsito e incêndios. E aquilo que bem se poderia classificar de a «função social» do fósforo.

Senhora da Ajuda e Dia do Concelho

— Festa em duas frentes

Os festejos a Nossa Senhora da Ajuda — que decorrem de amanhã, sexta-feira, até segunda-feira, 20 — e em especial a procissão à padroeira, no domingo, farão acorrer a esta cidade milhares de forasteiros.

Na terça-feira haverá como que um prolongamento das festas, visto que nessa data se assinala o 83.º aniversário da criação do concelho. Visando assinalar a efeméride, e à semelhança do que foi feito no ano passado, o pelouro cultural promove algumas iniciativas, nomeadamente de âmbito cultural. Na altura em que fechamos esta edição, sabemos apenas que o programa comemorativo inclui um concerto no Teatro S. Pedro (que a título excepcional e talvez pela última vez abre as suas portas) com o maestro António Vitorino de Almeida.

Quanto aos festejos a Nossa Senhora da Ajuda, aquela que poderá ser considerada a novi-

dade maior é uma sessão de fogo aquático, sessão essa no entanto condicionada ao estado do mar.

Eis o programa:

Sexta-feira — 12h00, salva de 21 tiros; 21h30, actuação do coral do Orfeão de Espinho e da Tuna

de Anta nos coretos junto à capela; à mesma hora, folclore com o rancho «D'Espinho Viva» no tabulado junto ao «PraiaGolfe»; ainda à mesma hora, actuação do conjunto «PBX» na Rua 31, com música para a juventude.

Sábado — 9h00, salva de 21 tiros; 15h30, tarde infantil no palco junto ao «PraiaGolfe», com um rancho infantil do concelho, largada de balões e uma parelha de palhaços internacional; 16h00, entrada das Bandas de Música de Vouzela e de S. Tiago do Lobão, que percorrerão as artérias da cidade em saudação aos habitantes, dando depois concerto, com intervalos, nos coretos junto à capela; 22h00, actuação de um grupo folclórico no tabulado junto ao «PraiaGolfe»; à mesma hora, actuação de um conjunto interpretando música para a juventude na Rua 31; 23h30, fogo preço e aquático no esporão junto à Piscina Municipal (a sessão de fogo aquático só terá lugar se o estado do mar o permitir).

Domingo — 9h00, entrada das Bandas de Música de Espinho (de momento uma filarmónica de grande valor) e da Trofa (a melhor banda civil do Norte do País) que, depois das arruadas; darão concerto até às 13 horas em coretos instalados no Largo da Câmara; 10h00, concentração da caravana ciclística (ler pormenores na página 9); 11h00, actuação de

um rancho infantil do concelho no palco junto do «PraiaGolfe»; 15h00, concerto pelas Bandas de Espinho e da Trofa nos coretos junto à capela; 15h30, actuação de um rancho folclórico do concelho no tabulado junto ao «PraiaGolfe»; 17h00, Procissão, com 10

andores, que inclui a tradicional bênção ao mar, altura em que o pároco de Leça do Balio, Rev.º Vieira dos Santos, fará o sermão; 22h00, actuação de um rancho do concelho no palco junto ao «PraiaGolfe»; 23h30, sessão de fogo-de-artifício.

Segunda-feira — Tradicional feira das cebolas, frente à sede do PSD; 17h00, corrida de touros na Praça «Solverde»; 21h30, concerto pela Tuna de Anta, no coreto junto à capela; à mesma hora, actuação de um conjunto musical na Rua 31.

Grupo Litúrgico acompanha missas

No próximo domingo, dia 19, as missas das 10 e 11 horas na Capela de Nossa Senhora da Ajuda irão ser cantadas pelo Grupo Litúrgico da Capela.

Este grupo coral, que cantou pela primeira vez na missa das festas à Padroeira do ano passado, é formado por cerca de quatro dezenas de jovens que, durante o ano, animam sempre os serviços religiosos dominicais das 10 horas.

Também os tríduos a efectuar naquela capela hoje, amanhã e sábado, têm o acompanhamento deste grupo interessado em animar mais a missa como acto litúrgico, ao mesmo tempo que reúne a juventude para o canto e outros convívios.

A «Vizela» do virar do século

Foi a 5 de Janeiro de 1899 que se reuniram no extinto Teatro Aliança as «forças vivas» de Espinho e foi aprovado o texto de uma circular, em favor da criação do concelho, que foi largamente distribuída pela Imprensa e amigos de Espinho, pedindo-lhes o seu apoio — reza a «Monografia de Espinho», de Álvaro Pereira.

A 23 de Fevereiro — prossegue a «Monografia» — foi assinada uma petição pelo povo de Espinho e, a 24, partia uma comissão para Lisboa. O conselheiro Resano Garcia leu à Câmara dos Deputados essa petição, onde se solicitava a criação do concelho, com as freguesias de Espinho (sede), Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros, Nogueira da Regedoura, Mozelos, Lamas e Paços de Brandão, com oitocentas assinaturas e secundada pela Associação Industrial Portuense.

Em Carta de Lei de 17 de Agosto de 1899 — diz ainda a «Monografia» — foi criado o Con-

celho de Espinho (apenas com a Freguesia de Espinho) e, por decreto de 7 de Setembro, publicado no «Diário do Governo» n.º 206, de 13 do mesmo mês, foi nomeada a Comissão Municipal do Concelho de Espinho.

A primeira reunião do Município realizou-se a 21 de Setembro de 1899, tendo presidido o dr. António Augusto de Castro Soares. Na acta n.º 1, então elaborada, agradecia-se a colaboração de todas as personalidades que, de algum modo, haviam contribuído para a criação do concelho.

Só em 1926, viriam a ser anexadas ao concelho sete freguesias, três das quais (Esmeriz, Nogueira da Regedoura e Oleiros) regressariam aos concelhos de origem.

Ainda que a reacção da ex-«patroa» se tivesse intensificado «a posteriori», pode dizer-se que, no virar do século, a Vila da Feira

estava para Guimarães, como Espinho para Vizela.

Argumentando falta de rendimentos e impossibilidade de se manter, a Vila da Feira procurou convencer o Governo a extinguir o recém-nascido concelho. A união das «forças vivas» e da população em geral foi, então, decisiva, para que se mantivesse a conquista alcançada. Uma nota detalhada de todos os rendimentos arrecadados, provando as facultades financeiras de Espinho para se manter como concelho, apresentada na Câmara dos Deputados, bem como a influência do deputado José de Alpoim fizeram demover os representantes do povo de atender o pedido feirense. Contudo, na questão das freguesias, a Vila da Feira não daria por perdidos os esforços desenvolvidos: como se disse, só tardiamente foram anexadas algumas freguesias à vila-concelho e, posteriormente, nem todas restariam na dependência de Espinho.

«A ORIGEM DA VIDA»

Domingo, às 21h30, o Grupo de Estudos do Universo, desta cidade, leva a efeito no salão da Piscina Municipal, uma conferência sobre a origem da vida.

A conferência será proferida por um especialista na matéria.

Situação de impasse

Parte da CP do PSD dificulta acordo AD

(Cont. da 1.ª página)

As eleições autárquicas, respeitadas a entrada em vigor da nova legislação eleitoral.

«A respectiva lei, proposta pelo Governo, aprovada pela Assembleia da República em 2 de Julho passado, com os votos contrários do PCP, da ASDI, da UEDS e do MDP/CDE, e enviada para promulgação do senhor Presidente da República em 27 do mesmo mês apesar de não ter sido declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução, pela resolução 160/82, aprovada em 18 de Agosto acabaria por ser vetada politicamente pelo senhor Presidente da República em 6 de Setembro»...

E respondendo directamente à posição recentemente assumida por Eanes, o Governo afirma:

«O veto presidencial não se fundou em qualquer divergência política global ou pontual relativa à lei, nem em nenhuma razão alegada de inconveniência política.»

«Apenas foi invocada a necessidade de aprovação por maioria qualificada, ou seja, por maioria superior à maioria absoluta da Assembleia da República.»

«Recorda-se que a Constituição em vigor não exige qualquer maioria qualificada para a aprovação de tal lei, sendo certo que, quando entende que as razões políticas substanciais exigem consensos mais alargados, a própria Constituição estabelece maioria de dois terços.»

«Por outro lado, atendendo ao Regimento da Assembleia da República, o diploma vetado não pode ser novamente discutido pela Assembleia antes de decorridos 15 dias sobre a sua devolução, o que se verificou no dia 7 de Setembro. Isto significa que a sua discussão só poderia ser reaberta a partir de 22 de Setembro, seguindo-se a votação, a even-

tual promulgação e publicação, tudo antes da data da marcação das eleições autárquicas.»

«Marcação essa que, em caso algum, poderia ser posterior a 10 de Outubro, para que as eleições se pudessem realizar antes do Natal de 1982 e os eleitos iniciassem os seus mandatos em Janeiro de 1983.»

«Conforme na conferência dos líderes parlamentares, ontem foi admitido, não é realisticamente possível que a nova apreciação da Lei Eleitoral para as Autarquias, pela Assembleia da República, se realize a tempo de a sua publicação e entrada em vigor terem lugar antes de 10 de Outubro.»

«Em termos práticos, o veto do senhor Presidente da República impediu que as eleições se realizassem regidas por lei diferente daquela que foi elaborada, a título transitório e precário, em 1976, ao abrigo de uma disposição excepcional da Constituição, que permitiu a aprovação do diploma pelo Governo de então, sem qualquer intervenção da Assembleia da República.»

«Até este momento e apesar de a lei eleitoral ter sido aprovada em 2 de Julho, persistiam dúvidas quanto à legislação aplicável às próximas eleições autárquicas, o que constituiu obstáculo a uma legítima clarificação institucional, obstáculo esse a que o Governo foi alheio.»

«Persistindo no objectivo de colocar o interesse nacional, a estabilidade democrática e a normalidade constitucional, acima de confrontos entre órgãos de soberania, o Governo vem, como lhe compete, fixar nova data para a realização das eleições autárquicas, lamentando que, por razões que lhe são estranhas, muitos milhares de potenciais candidatos tenham continuado a desconhecer um dado essencial para a respectiva candidatura e que no espírito de milhoes de eleitores tivesse persistido a dúvida sobre o momento em que vão ser chamados a exercer um direito

fundamental que, por definição, é símbolo de vitalidade das instituições democráticas. Tentando, mais uma vez, pôr termo a incertezas e dúvidas que permanecem, o Governo acaba, portanto, de fixar a data das eleições para 12 de Dezembro de 1982.»

PS: PREFERÊNCIA POR UM MILITANTE

Entretanto, embora os dirigentes locais do PCP mantenham um prudente silêncio, sabe-se já que a APU, aliança dos comunistas com o MDP/CDE, jogará forte no Distrito de Aveiro e particularmente em Espinho. Recorde-se a este propósito que o vereador da APU na Câmara local classificava Espinho como «concelho vermelho», em artigo num outro jornal local.

Os comunistas estarão à espera, a verem que param as modas ou, clarificando, aguardam para se certificar se PS e PSD darão as mãos, para tornar pública a sua estratégia.

Quanto aos socialistas, embora também nada de importante tenha vindo a público, apurámos que o partido de Mário Soares estaria na disposição de não candidatar Artur Bartolo, que não é filiado nem o pretenderá ser, voltando-se então para Alberto Alves, que já foi vereador no mandato anterior e neste é deputado municipal.

Na Aliança Democrática, por seu turno, as coisas começam a clarificar-se embora não se tenha chegado a acordo.

De facto, na segunda reunião PSD/CDS para negociar a constituição de listas AD para concorrer às próximas eleições autárquicas, os centristas avançaram uma proposta de três pontos na qual, partindo da ideia-base, de que a governação autárquica destes três anos foi negativa, rejeitavam a recandidatura de José Fonseca mas davam ao PSD a liberdade de indicar «um independente que catalizasse o eleitorado».

Embora não rejeitassem declaradamente a proposta, parte dos representantes do PSD deram a entender que não abdicariam da recandidatura de Fonseca. E, por isso, em vez de se caminhar para um consenso, caiu-se num impasse.

«NÃO GOSTO DE LUTAR POR CAUSAS PERDIDAS»

Nesta reunião, o PSD estava representado por toda a sua Comissão Política — o presidente José Fonseca, o vice-presidente Valdemar Ribeiro e o tesoureiro José Dias. Foi este último que nos disse que «os meus colegas não disseram expressamente que pretendiam a recandidatura de Fonseca, mas deram-no a perceber».

Dizendo-se o único na CP do PSD concordante com a proposta centrista, José Dias acabaria comentando: «Não gosto de lutar por causas perdidas».

No CDS, que se fez representar por Moreira de Sousa e pelo inspector Prata, ouvimos este último que nos declarou, a pergunta nossa, que o seu partido não avançava qualquer nome para presidente da Câmara mas que só aprovaria uma figura «com um perfil definido, que está implícito na formulação da proposta», ou seja «que catalizasse o eleitorado» — o que, como precisou, não seria o caso de José Fonseca.

Manifestou-se por outro lado, esperançado que as negociações recomencessem. «O que não sabemos é quando, como e com quem», afirmou.

Na reunião, José Dias leu um documento em que expressa aquilo que o inspector Prata classifica como «uma posição pessoal mas que, no fundamental, estava em consonância com a proposta por nós elaborada».

Tal documento dá conta das diligências empreendidas pelo autor, na sua qualidade de membro da Comissão Política Concelhia do PSD, junto

de António Capucho, secretário-geral do partido e seu representante na Comissão Nacional de Eleições no seio da AD, e de Vítor António, secretário-geral do partido para a Implantação Regional e Autarquias.

A comunicação desmistificaria «o boato que corria insistentemente» segundo o qual «as diligências e reuniões que andávamos a fazer e continuámos a fazer, não passariam de mal encenados números de marionetes ou de palhaços», pois em Lisboa «já tudo estava decidido» sobre Espinho. Tanto António Capucho como Vítor António garantiram a José Dias que não só não estava nada decidido em Lisboa como se aguardava «ansiosamente as conclusões a que chegassemos para as próximas eleições autárquicas».

EXIGIR QUE SE RENUNCIE A SERVIR-SE DOS PARTIDOS

Junto daqueles dirigentes nacionais sociais-democratas, José Dias disse, de acordo com a comunicação feita, que «para vencermos a Esquerda PS — APU em Espinho, teríamos de concorrer em Aliança Democrática e, mesmo assim, com listas cuidadosas e estrategicamente elaboradas», o que só seria possível com

empenho total tanto do PSD como do CDS.

Descrivendo a situação política local, José Dias defendeu em Lisboa, a «imperiosa necessidade de vencermos as próximas eleições, mesmo ao preço do sacrifício das figuras que jogámos no mandato que decorre».

«Como militante responsável e convicto que sou — e este ponto de vista foi secundado pelo dirigente centrista que ouvimos —, usei dos meus direitos ao exigir que todos os filiados partidários cumpram na circunstância a primeira e maior das suas obrigações que é servirem os seus partidos, renunciando servirem-se deles para qualquer fim e sob qualquer pretexto».

Noutro ponto da sua comunicação, disse ter exaltado em Lisboa «a necessidade de os órgãos nacionais assumirem as suas verdadeiras responsabilidades para que todo o trabalho, devoção e lealdade de todos os filiados e particularmente dos seus mais activos militantes, não sejam diluídos por interesses pessoais ou de grupos e sentenciados à inutilidade e ao esquecimento de lutas inglórias».

E concluiu defendendo os «supremos interesses da Aliança Democrática neste concelho», visando a vitória nas próximas eleições autárquicas.

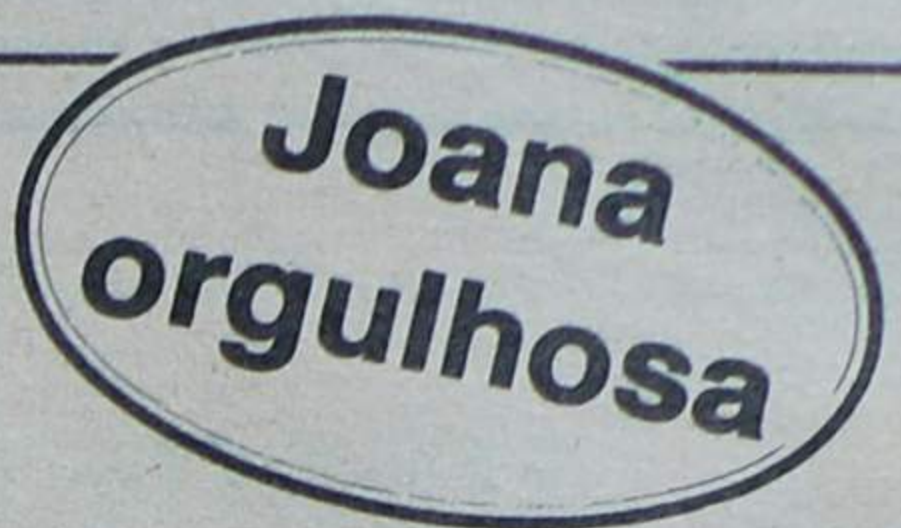
MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

A família agradece muito sensibilizada, por este único meio, a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa de 7.º dia celebrada na terça-feira dia 14 de Setembro do corrente ano.



«Vila Faia» não fica atrás de «Isaura» ou «Lírios do Campo»



Do corredor alto e comprido, a voz cristalina da Joana, distante, mais em tom de desculpa que de protesto, diz que acaba de chegar da praia. Mais perto, cada vez mais perto, a voz é a mesma, mas da Luísa Freitas Azarujinha. O dom de comunicar não pára e, na sala de estar, acolhedoramente decorada — uma herança do condado de Azarujinha, seu pai: — Esta casa não conheceu tanta confusão como agora: o telefone a tocar, pedidos de autógrafos... «Defesa de Espinho» pelo telefone, ao marcar a entrevista, não deu a certeza porque, por causa

do imprevisto, tudo à última hora, filmagens arbitrárias, etc., a telenovela era mesmo à portuguesa. Se pode caminhar à portuguesa, porque se vale da muleta brasileira, ou seja expressões como: «ôil», «lá», «fossa», «qual é»? Luísa Azarujinha explicou: — Somos, à partida, desorganizados. Além disso, é a primeira novela. Primeiro, havia 20 páginas montadas por episódio; depois, alterou-se, o que originou uma certa desorganização. Isto e o facto de se procurar um fim interessante justificam plenamente os reajustamentos. «Que eu me lembre, leio todos

os episódios e nunca vi expressões brasileiras. Nem sempre seguimos o texto. Lá está a influência brasileira, principalmente na malta nova! Não seguimos o papel cem por cento. Decoramos a ideia, damos a deixa certa mas, palavra por palavra, nunca é igual, e o improviso sai com a marca brasileira. — Qual a sua crítica como actriz e espectadora?

mente, continuaremos. Talvez façamos uma série do tipo do «Dallas». O Nicolau Breyner até me falou num papel, mas não demos seguimento à conversa. Sei que não é cinema; uma novela ou uma série.

— Se for convidada para dela fazer parte, decidir-se-á pela arte de representar, pela técnica de publicidade, ou conseguirá harmonizar tudo com a vida familiar que tanto deseja?

— Uma coisa é o que é possível, outra o de que gostamos. Se fosse possível coadunar uma carreira de actriz com uma vida familiar... As filmagens são muito incertas, nunca se sabe quando terminam.

— Se temos recursos humanos e temáticos (os nossos grandes romancistas clássicos e modernos), porque se importam do Brasil assuntos que não nos dizem respeito, onde só o factor emocional prevalece, com o perigo de se adular a língua portuguesa?

Joana respondeu com uma pergunta:

— Acha que sim?! De vez em quando sai de improviso uma influência brasileira. A linguagem da novela deve ser oral, o que nos textos nem sempre acontece. Por exemplo, o «enfrentar de frente» da Ana Zanatti foi uma falha mo-

mentânea. Ela tem uns textos longos.

«Sim, era preferível irmos aos bons romances portugueses.

— Identifica-se com a Joana da «Vila Faia»?

— Sou um meio termo das duas Joanas da «Vila Faia». A primeira era introvertida, sem confiança em si própria; a segunda mudou de penteado. Os textos não definem nada, tento dar outro... É o meu problema: como defino esta segunda Joana? Através dos textos é difícil. Apesar de pouco definida, é mais fácil fazer a segunda do que a primeira Joana.

Entrevista

de AYALA MONTEIRO

— Vejo quase sempre a novela. Ainda tem falhas, mas nunca pensei que a primeira telenovela portuguesa fosse de tão bom nível muito acima do que o povo português esperava. Talvez um pouco arrastada, algumas personagens não são profundas. As personalidades das personagens brasileiras estão muito caracterizadas, tal não acontecendo connosco.

— Não acha a câmara um pouco parada?

— Em 30 minutos de novela, as brasileiras, às vezes, têm cenas de dez minutos paradas. Conto pelo relógio.

— O que pensa das telenovelas brasileiras? Melhores que a «Vila Faia»?

— Não podemos começar do nada para fazermos alguma coisa à maneira portuguesa. É preferível uma boa imitação, por vezes, do que uma péssima originalidade. Não nos fazia mal um estágio na Globo. Não conseguimos a «Gabriela» ou «Dancing Days». Ainda estamos no princípio. Mas esta novela não tem menos nível que a «Isaura» nem fica atrás dos «Lírios do Campo». Sinto que as pessoas se interessam. Fazem-se críticas construtivas.

— Há outra novela em mente? — Não garanto, mas, certa-

ERA UMA VEZ UMA CRÓNICA

Xau-Xau e o Mao mau

Xau-Xau, o irmão mais velho do candidato a comerciante de cabeças, perdera a cabeça. Ling-Bar-Péesse, vigiando-se da derrota numa contenda por causa da menina Xung-Ká-Mára, passara-lhe uma rasteira no palácio, na presença dos generais. Fora demasiado humilhante. Preferia ter perdido o amor Xung, perferia até a morte àquela humilhação que não se cansava de classificar de humilhante e que fizera cair nos subterrâneos do palácio imperial, que mais tarde tomaria o nome de cidade proibida.

Nesta situação de angústia, o que mais remoía Xau-Xau era o facto de tão poucos, no palácio imperial, lhe terem dado uma palavra de consolo. Sorte maldita, até as paredes se riam do homem que, ingenuamente, nunca pensara que Ling ainda não tivesse esquecido a contenda por causa de Xung.

Inclusive as próprias distribuidoras de cinema, em vez de um gesto de piedade, esfregavam as mãos de contentes a pensar nas receitas de bilheteira. Tinham toda a certeza que nem o melhor filme com Bruce Lee atrairia tanto público.

Dir-se-ia, até, que nem o próprio Mao, que os pauzinhos de papar o arroz guardam em paz, lhe haveria de dar cinco linhas de importância na «biblia vermelha».

Positivamente, Xau-Xau caíra em desgraça. Irá ser impossível a sua reabilitação ainda que no congresso do PC chinês, agora realizado, alguém do Bando dos Quatro se tenha pronunciado a seu favor.

G.J.

PESSOAIS

Social

Adalberto Vodas, bom amigo de Espinho, com a agência de passagens e passaportes Costa Verde na grande e próspera cidade de Campinas (Brasil), veio com a sua esposa visitar seus pais e festejar os seus 49 anos.

Grande entusiasta do desporto, principalmente de Voleibol, espera contactar a colectividade de tal modalidade para reatarmos um sempre simpático intercâmbio Brasil-Portugal.

Em 1979 esteve cá um grupo de meninas da Hipica Campinense que fez alguns agradáveis jogos. Agora estão esperando a réplica do grupo espinhense para, simpaticamente, tudo ficar certo.

Campinhas-Espinho, ou Brasil-Portugal, tudo simpatia, tudo em prol de uma amizade segura, comunicativa e a bem do desporto.

Muitos mais anos com saúde são os nossos desejos.

Nascimentos

Liliana Carina, filha de Carlos Tavares e Maria de Fátima Silva Tavares, no dia 3, em Paramos. Rui

Monteiro, no dia 1, na Marinha de Silvalde. Hugo Filipe, filho de Joaquim Oliveira e de Maria de Fátima Santos, no dia 3, em Espinho. Bruno Manuel, filho de Manuel Augusto Rocha e Rosa Amélia Dias Rocha, no dia 6, em Espinho. Pedro Nuno, filho de Alberto Marques Domingues e de Maria Amélia Domingues, no dia 6, em Paramos.

Casamentos

Carlos Pereira dos Santos, de 25 anos, com Ana Paula Abreu, de 22, em Espinho. José Eduardo Paiva, de 24 anos, com Maria Filomena Sousa, de 26, no dia 4, em Espinho. António, Costa, de 44 anos, e Maria Alice Costa, de 44, no dia 4, em Espinho. Fernando Correia, de 25 anos, e Garcinda Oliveira e Sá, de 25, no dia 5, em Paramos. Luis Pires, de 19 anos, e Maria de Lurdes Aleixo Santos, de 23, em Silvalde. José Pinho, de 24 anos, e Esmeralda Ferreira, de 18 nos, no dia 8, em Espinho.

Óbitos

José Maria Tavares de Ávila, de 50 anos, casado, na Rua 8 n.º 1215, no dia 29. Rosa de Jesus, de 58 anos, viúva, no dia 2, em Anta. Rita Gomes, de 67 anos casada, na Rua 4, dia 3.

Colectividades contra demolição do Teatro S. Pedro

Encabeçado pelo Orfeão de Espinho, e parajá com a aderência da Banda Musical de Silvalde, Rancho Juvenil de Espinho, Rancho de S. Tiago de Silvalde, Grupo Semente (Anta), está em embrião um movimento contra a demolição do Teatro S. Pedro.

Espera-se, entretanto, que outras colectividades adiram.

Junto do nosso jornal também muitas pessoas se têm pronunciado desfavoravelmente àquilo que consideram um atentado à cultura.

Como se sabe, o Teatro S. Pedro foi comprado a João Barbosa por um grupo financeiro que pensa demolir para construir um «shopping» e um cine-estúdio de 800 lugares.

CASINO:

INAUGURAÇÃO NO DIA 25

O novo casino é inaugurado no próximo dia 25. No mesmo dia são também inaugurados o parque de campismo da Ribeira do Mocho e as piscinas desportivas.

O campismo é inaugurado pelas

15,25 horas e as piscinas pelas 16 horas. A inauguração do casino opera-se a partir das 18 horas. Haverá um espectáculo inaugural e abrirá as suas portas a sala de bingo. Na altura abrirá ao público uma exposição de arte.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER. C. D., etc.

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, BAMENTAL, MARBURG, AZCOAGA, etc. Ainda as alcatifas: PÉROLA, LIDER, VERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede: Est. NAC. 1 - Telef: 764575 - PICÔTO
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef: 722986 - ESPINHO
Brevemente em OLIVAIS SUL

ALUGA-SE QUARTO

A menina(s) de respeito durante todo o ano excepto de 15 de Julho a 30 de Agosto. Exigem-se referências. Rua 62 n.º 21 - Telefonar à hora do almoço ou jantar para o 720684.



QUINTA-FEIRA - 13.20: 1.º jornal; 13.30: Ciranda de Pedra; 14: Os Ropers; 18.32: Tempo dos mais novos; 19: Pais, Pais; 19.30: Desenhos animados; 20: TV motor; 20.30: Telejornal; 21.05: Vila Faia; 21.35: Quinta jornada; 22.30: Lou Grant; 23.20: Ultimo jornal.

SEXTA-FEIRA - 13.02: 1.º jornal; 13.30: Ciranda de Pedra; 14: Incrível Hulk; 14.15: Mundo das ferramentas; 18.32: Tempo dos mais novos; 19: Pais, Pais; 19.30: Desenhos animados; 20: Aprender saúde; 20.30: Telejornal; 21.05: Vila Faia; 21.35: Super estrelas; Linda Ronstadt; 22.35: A balada de Hill Street; 23.30: Ultimo jornal.

SABADO - 12.02: Tempo dos mais novos; 13: Verão azul; 14: Luculós e bróculos; 14.30: No reino de Neptuno; 16: Sábado desportivo; 19.30: Sport Billy; 20: Tur-82; 20.30: Aqui e agora; 22: Pedro e Paulina; 22.30: Dallas; 23.30: Ultima sessão: «Thriller».

DOMINGO - 10.47: 70x7; 11.15: Eucaristia dominical; 12: Tempo dos mais novos; 13: O trovão; 13.30: Desenhos animados; 14.15: TV rural; 14.45: Navegar; 15.15: Grande metragem; 17: Berros e bocas; 19: Fame; 20: Sombra/sol; 20.30: Telejornal; 21.05: Cartaz TV; 21.30: Musical; 22.30: Grande encontro.



QUINTA-FEIRA - 19: Pais, Pais; 20: Museu do cinema; 20.30: Informação/2; 21: Animação 2; 21.20: «Veredas», filme português de Manoel de Oliveira.

SEXTA-FEIRA - 19: Pais, Pais; 19.30: Estúdio aberto; 20: O sitio do pica-pau amarelo; 20.30: Informação/2; Caminhos do eterno; 21.30: Fantomas; 23.00: Retrato de Nouryev.

SABADO - 19.02: Folclore; 19.30: Documentário; 20: Itinerários artísticos; 21: Sábado especial; 22.30: Documentarismo português.

DOMINGO - 18.02: Que viva o cinema; 20: Roques da casa; 22: A história de Chicago.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

Quinta-feira - «Grande FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
 Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, Telefone 720352.
 Sábado - «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.
 Domingo - «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
 Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
 Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solvrede», Avenida 8, telefone 720352.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
16	02.46/15.01	3.34/3.62	08.44/21.16	0.67/0.43
17	03.28/15.44	3.47/3.73	09.27/21.57	0.54/0.37
18	04.08/16.23	3.54/3.75	10.07/22.35	0.48/0.39
19	04.45/17.01	3.53/3.67	10.45/23.12	0.50/0.48
20	05.22/17.38	3.45/3.52	11.23/23.47	0.59/0.64
21	05.58/18.15	3.31/3.30	11.59/ —	0.74/ —
22	06.34/18.53	3.13/3.05	00.23/12.37	0.84/0.94

ESPINHO
ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., no r/c e 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m2, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: **M. SALGUEIRO** - Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
 NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
 Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
 SILVALDE - ESPINHO

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
 Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
 Acompanhantes, Comunhões,
 Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos
 em Propriedade Horizontal
 Compra e venda de terrenos

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
 Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
 Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
 Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
 roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
 - BACALHAU A PADRINHO
 E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



Uma «chuva» de actividades subaquáticas

Vai a Associação Académica de Espinho realizar o I Torneio de Técnica Subaquática, o I Torneio de Tiro Subaquático e a I Exposição de Conchas e de Barcos Miniatura, com a única finalidade de estimular o convívio entre os praticantes das actividades subaquáticas e de procurar divulgar estas modalidades desportivas pouco vulgares entre nós.

O I Torneio de Técnica Subaquática realiza-se no próximo sábado, com início às 10 horas, na Piscina Municipal de Espinho.

Por seu turno, o I Torneio de Tiro Subaquático realiza-se no próximo dia 25, também com início às 10 horas e ainda na Piscina Municipal.

Por último, a I Exposição de Conchas e de Barcos Miniatura estará aberta ao público de 23 a 25 do corrente no salão nobre da Piscina.

Estas realizações têm o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas, Centro de Estudos, Documentação e Informação do Mar e Clube Atlântico da Madalena.

FUTEBOL AMADOR

AD de Esmojães venceu em Castelo de Paiva

Visando rodar os seus atletas para os torneios da temporada, a turma amadora de futebol da Associação Desportiva de Esmojães deslocou-se recentemente a Folgoso, concelho de Castelo de Paiva, para um desafio com a União Desportiva, Cultural e Recreativa local, que venceu por duas bolas a uma.

Sob a arbitragem de Joaquim Faria, auxiliado por Júlio Alves e Manuel Faria, a AD de Esmojães utilizou os seguintes jogadores: Manuel Oliveira, José Carlos Rocha, Granja, António Custódio, Néu Viegas, Baru, Vieira, Pereira, Silva, Abel, José Falcão, Macedo, Zé Couto e António Tomás.

Treinador: J. Moreira.

Marcha do marcador: aos 40 minutos, marca a AD de Esmojães por intermédio de Pereira, chegando-se ao intervalo com este resultado. Aos 10 minutos da

segunda parte, aumenta a vantagem dos visitantes para 2-0 por intermédio de Néu, vindo os locais a marcar o seu tento de honra ao 20 minutos da segunda parte.

Sendo embora um golo consentido, ele serviu para animar as hostes locais que se esforçaram por não perder por mais que a margem tangencial.

DOMINGO DE MANHÃ

VÁ NA CARAVANA CICLISTA

FIÃES ASSINALA BODAS DE OURO

Desde o passado dia 11 e até 24 do corrente, decorre em Fiães (Feira) o programa comemorativo do cinquentenário da Fundação do Sport Clube local.

Na continuação do programa festivo, que já inclui nomeadamente alguns desafios de futebol, realiza-se domingo o Grande Prémio de Atletismo Comemorativo das Bodas de Ouro. Aceitam-se inscrições para esta prova, destinada a federados e não federados, até amanhã, sexta-feira, podendo ser feitas pelo telefone 7642960.

No dia 24, o programa comemorativo da efeméride encerra com um jantar de confraternização, que terá lugar no Restaurante «Pedra Bela», pelas 20h30. Até ao dia 20, e pelo mesmo telefone, podem ser feitas as inscrições.

Domingo de manhã a partir das 9 horas, ruas e estradas do concelho e da região de Espinho irão ser animadas com o colorido das camisolas e o brilho das máquinas dos ciclistas que integrarão a «Caravana ciclística à região». Este passeio cicloturístico é aberto a todos os interessados que se apresentem no Largo da Câmara munidos de bicicleta, quer sejam do sexo masculino ou feminino ou ainda que tenham 6 ou mais de 100 anos.

O passeio está integrado nas Festas a N.º S.ª da Ajuda.

ITINERÁRIO

Largo da Câmara (saída), Rua 19, Largo da Graciosa, Rua 62, Rua 64, Rua 7, passagem de nível, Av.º 8, pontão do caminho-de-ferro, parque de campismo, Ponte de Anta, Idanha, Guetim, Altos Céus, No-

gueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros, Lapa, Souto de Silvalde, Silvalde (Calvário), Monte de Paramos, E.N. 109, Aeroclube, Carreira de Tiro, Oporto Golf Club, Av.º S. João de Deus, Rua 41, Av.º 2, Rua 23, Rua 20 e chegada ao Largo da Câmara.

A concentração está marcada para as 9 horas da manhã e a saída dos caravanistas deverá acontecer por volta das 9.30 horas.

*

A Comissão de Festas organizadora da caravana não permitirá qualquer espécie de competição durante o passeio e todos os cicloturistas terão direito a uma medalha comemorativa.

O certame terá o seu início por volta das 9.30 horas e a chegada deverá acontecer cerca das 11.30 horas.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Eduardo's Band

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE SETEMBRO

BALLET HEAT HEAP — Ballet inglês
LINA MONTESA — Cançonetista filipina
ERIK AND GUN — Fantasistas dinamarqueses

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



Futebol de Salão

Casa Salgueiro ganha torneio

Terminou no passado fim de semana o Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, no qual saiu vitoriosa a representação da Casa Salgueiro, que venceu

a turma dos Talhos António Dias por penalidades.

Ao fim dos quarenta minutos regulamentares registava-se uma igualdade a zero bolas.

CORREIO

«Algo correu mal»

Mais um torneio de futebol de salão que terminou, o da A. A. Espinho. Correu quase tudo dentro do normal, como era de esperar, só que esta organização deixou muito a desejar. Por exemplo, em algumas taças em disputa.

Como é que cabe na cabeça da organização oferecer duas taças disciplina totalmente iguais se uma equipa faz mais cinco jogos

que outra, depois de o regulamento ser bem claro, em dizer que a taça disciplina era disputada até ao fim do torneio? E coisa que nunca se viu em lado nenhum.

Será que a organização tinha uma só taça (disciplina) para oferecer e guardou-a para outras actividades desportivas, arranjando à pressa as outras duas que ofereceu? Pelos menos à

equipa que fez mais jogos, deveria ser oferecida uma taça muito melhor do que a que levou. Sinceramente, organização, algo correu mal este ano. Esperemos que para o próximo torneio tudo corra de melhor maneira, para bem do nome da AAE que bem o merece, e para bem do Desporto.

Carlos Alberto Duarte da Silva
Covelos-Silvalde

Um golo discutido e discutível terá evitado o escândalo da jornada

Um minuto basta para deitar por terra projectos arquitectados, sonhos e ambições legitimamente construídas. Num minuto pode decidir-se a sorte de um jogo de futebol, favorecendo quem não merece e traindo o adversário.

Todos estes considerandos vêm a propósito da derrota do Sporting de Espinho, sábado à noite, nas Antas.

Não se nega que o F. C. do Porto jogou mais (tem obrigação para isso); que criou jogadas de mais perigo; que teve mais tempo a bola em seu poder.

Mas o golo só o é quando a bola transpõe por completo a linha da baliza. Fora dessa linha ou em cima dela, não é golo.

Ora, na jogada que deu aos portuenses o seu primeiro tento ficou-se com sérias dúvidas se a bola transpôs ou não a linha fatal. Só o guarda-redes Mendes o pode testemunhar, e ele, pela reacção pronta e enérgica que tomou, deu efectivamente a entender que não foi golo. No entanto, no final do jogo, ao ser entrevistado para a Rádio, aquele que foi justamente considerado o herói da noite, hesitou em acusar o árbitro de ter cometido erro nesse lance.

Aliás, a responsabilidade em sancionar o golo, pertencera ao juiz de linha que actuou do lado da bancada, o qual anteriormente tivera duas ou três decisões extremamente infelizes, em prejuízo do Sporting de Espinho. Os «corajosos» do costume...

Quanto ao jogo, em si, repetese que o Porto jogou mais, mas os homens comandados por Carolino fizeram o papel adequado às circunstâncias e às suas conveniências retendo a bola, formando dique na sua área e contra-atacando agora e depois.

Cremos ter sido neste pormenor onde o Espinho falhou, como

o reconheceu mais tarde Carolino, ao referir que o ataque da sua equipa não explorou convenientemente o vazio existente na defensiva adversária, onde o «capitão» Gabriel esteve quase sempre ausente para tentar fazer aquilo que os avançados da sua equipa não conseguiram.

O único que teimou remar contra a maré, foi Salvador, através de um esforço muito de louvar, indo a «todas» como nos seus bons tempos de jogador ao serviço do Boavista. Aqui, sobretudo.

No entanto, seria injusto esquecer o resto de uma equipa que se bateu com galhardia, indiferente ao «nome» do adversário e à sua condição de visitado, o que para o Porto muito representa, dado o apoio que recebe do exterior, por vezes, até, de uma forma que «machuca» o visitante.

Os «tigres» nada ligaram a esse ambiente, numa demonstração de maturidade notável, que não deixa de ser importante

numa equipa de futebol que pertencendo a um meio pequeno, não se assusta nem se impressiona com os assobios ou os apupos que lhe são dirigidos, às vezes (muitas vezes) sem saber porquê...

O Espinho fez nas Antas o que não tem deixado de fazer no seu campo (leia-se S. João da Madeira), ripostando aos ataques contrários, driblando, fintando, cortando jogadas com rispidez mas lealmente ou atrasando para o guarda-redes. Foi igualzinho a si próprio, sem alterar um milímetro que fosse o seu modo de ser e de agir.

E foi jogando assim, que o Espinho poderia ter saído do terreno onde «moram» os futuros campeões nacionais (segundo previsão do inteligentíssimo presidente Pinto da Costa) com outro resultado, mesmo sabendo-se da oposição do árbitro Miranda Dias e do seu auxiliar José Matos...

F.C. PORTO, 2 S. DE ESPINHO, 0

Jogo no Estádio das Antas.

Assistência: cerca de 45 mil pessoas.

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra)

Auxiliado por José Matos (bancada) e Oliveira Araújo (maratona).

Disciplina: cartão amarelo para Mendes aos 62 minutos.

F. C. PORTO -- Amaral; Gabriel (Teixeira), Simões, Eurico e Inácio; Jaime Pacheco, Romeu (J. Magalhães) e Sousa; Walsh, Gomes e Costa.

Treinador -- José Maria Pedroto.

ESPINHO -- Mendes; Vivas, Balacó, Raul e Serra; Carvalho, Pinto da Rocha (Dinis); Salvado (Moinhos) e Salvador; Mória e Vitorino.

Treinador -- Alvaro Carolino.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Walsh (aos 62m) e Gomes (aos 70m).

Conheça os craques do Sp. Espinho

VITORINO



Nome completo: Vitorino Oliveira Belinha
Local de nascimento: Paços de Brandão
Data: 8/8/1957

Peso: 72 kg - Altura: 1,71

Lugar que ocupa na equipa: Avançado Automóvel (marca): Fiat 127

Antecedentes futebolísticos na família: Irmãos mais velhos

Clubes a que tenha pertencido: Paços de Brandão

Jogador que mais admira: Moinhos

Ídolo da sua meninice: Eusébio

Outras equipas da sua preferência: Porto e Benfica

O melhor jogo da sua carreira: Tive vários

Melhores recordações como jogador: Subir

à II Divisão, pelo Paços de Brandão e à I

pelo Sporting de Espinho

Pior recordação: Quando o Paços de Brandão

desceu à III Divisão

Cidades de que mais gosta: Porto

País mais bonito que conhece: Portugal

Sua melhor virtude: Sinceridade

Seu principal defeito: Nenhum

Gosta da popularidade? Não

Pratos preferidos: Marisco

Passatempos que detesta: Nenhum

Programa preferido da TV: Dallas

Literatura que prefere: Banda Desenhada

Música de que gosta: Rock

Tem algum negócio? Não

Projectos futuros: Ir para um clube grande

É ciumento? Não

RESULTADOS

Estoril-Varzim	3-0
Benfica-Salgueiros	1-0
Guimarães-Setúbal	3-0
Marítimo-Boavista	1-0
F. C. Porto-Sp. Espinho	2-0
Rio Ave-Braga	3-1
Amora-Sporting	0-2
Alcobaça-Portimonense	1-1

PRÓXIMA JORNADA

Por motivo dos jogos Finlândia-Portugal a realizar nos dias 21 e 22, em «Esperanças» e «AA», a I Divisão sofre a sua primeira interrupção no próximo domingo, reatando-se no dia 26, com a disputa da 5.ª jornada, que engloba os seguintes jogos:

Estoril-Benfica	Sp. Espinho-Rio Ave
Salgueiros-Guimarães	Braga-Amora
Setúbal-Marítimo	Sporting-Alcobaça
Boavista-F. C. Porto	Varzim-Portimonense

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	4	4	0	0	8	1	8
Sporting	4	3	1	0	7	2	7
F. C. Porto	4	3	1	0	6	2	7
Estoril (x)	3	3	0	0	7	1	6
Rio Ave	4	2	1	1	8	7	5
Sp. Espinho	4	2	0	2	5	5	4
Guimarães	4	2	0	2	6	4	4
Marítimo	4	2	0	2	3	4	4
Portimonense	4	1	1	2	6	6	3
Amora	4	1	1	2	3	5	3
Alcobaça	4	0	3	1	2	4	3
Varzim (x)	3	0	2	1	0	3	2
Boavista	4	1	0	3	1	5	2
Salgueiros (xx)	1	0	0	1	0	1	0
Braga	4	0	0	4	3	8	0
Setúbal (x)	3	0	0	3	2	9	0

(x) Têm um jogo em atraso
(xx) Tem três jogos em atraso

MELHORES MARCADORES

Joaquim Rocha (Guimarães)	4
Gomes (F. C. Porto), Raul Águas (Portimonense), N'Habola (Rio Ave) e Lito (Sporting)	3
Oliveira (Sporting), Filipovic (Benfica), Mória (Sp. Espinho), Pinto da Rocha (Sp. Espinho), Caio Cambalhota (Amora), Marineu (Marítimo), Nené (Benfica), Fernando Cruz (Setúbal), Vítor Madeira (Estoril), Humberto Coelho (Benfica), Paquito (Guimarães), Manoel (Braga) e Cansado (Estoril)	2

DEFESA * ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex -

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE

